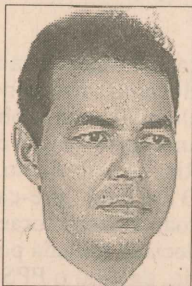


# Desenvolvimento e humanismo

**Marcos Loureiro Prates**

Nos últimos dois séculos, a civilização ocidental foi dominada pela idéia de progresso que, praticamente, em nossos dias, unificou o mundo em torno da mesma consciência e do mesmo projeto desenvolvimentista. Há 100 anos, todas as expectativas humanas concordavam no seguinte: toda a riqueza de descobrimentos, pensamentos e sentimentos devia pôr-se a serviço do homem, da paz, da dignidade. A razão conduziria, acreditavam eles, o processo do desenvolvimento para fins humanos. A confiança na razão era tão sincera e firme que esses fins humanos eram previstos para uma época esplêndida que se aproximava rapidamente. Os pensadores do século passado possuíam uma fé otimista no advento imediato de uma nova época de justiça e de civilização, na qual realizar-se-iam até sua mais desmedidas esperanças sobre o futuro da humanidade. Mas essa fé não é privilégio somente dos pensadores do século passado, "políticos", e os reformadores sociais atuais também alimentam suas esperanças nas solu-



ções que propõem, não só porque são as melhores, mas porque ocorrem imediatamente. Na busca de solução para os problemas da fome, violência e do caos social, esquecem dos valores humanos que justificam a civilização anterior e a própria vida humana, assim como a entendemos.

Ninguém se entende senão voltando às suas origens. Este princípio, incontestável no terreno da psicologia e sociologia, deve ser revalorizado no terreno da cultura atual. O passado só passou em parte. A outra parte prossegue, determinando e configurando o presente o que fomos e o que quisemos ser constitui o que somos. Não é necessário ser organicista para saber que a intenção precede o ato e o projeto se antecipa à edificação.

Por outro lado, bem poucos são aqueles que tomam realmente o conhecimento do que está sendo feito. A grande maioria é absorvida na edificação de um projeto que conhece parcialmente, ou talvez ignore inteiramente. E precisamos rever detalhadamente o conceito que o ocidente criou de desenvolvimento, se o progresso moderno de civilização material é progressivo no verdadeiro sen-

tido da palavra. Se este pressuposto proceder, então é óbvio que os valores do desenvolvimento devem ser os valores essenciais do homem. A pergunta simples e fatal é a seguinte: o desenvolvimento torna melhor o homem enquanto homem? O bem-estar, o conforto, a abundância, a saúde, o

saber, as centrais elétricas, as vias de comunicação e o computador tornam o homem mais feliz, mais sincero, mais honesto.

O computador tornam o homem mais feliz, mais sincero, mais honesto, mais sábio, numa palavra mais homem? Todos sabemos que não. O desenvolvi-

mento não é unívoca, como se pretende ou se pressupõe em nossos dias.

Se o desenvolvimento, em si e por si, não torna o homem mais plenamente humano é porque ele não é, em hipótese alguma, suficiente. A história se encarregou de demonstrar a insuficiência do progresso como processo da perfeição humana. A paz, a liberdade, a fraternidade, a humanidade, a igualdade, numa palavra o "progresso sempre maior", não são conseqüência do desenvolvimento.

Não há apenas o fato de que a atual desorganização do mundo, do ponto de vista social e político, é fruto do

desenvolvimento (como fato ou como possibilidade), e não do subdesenvolvimento, como se continua afirmando. Há também o fato de que as nações que alcançaram o desenvolvimento não chegaram à humanização prometida e esperada. Paz, felicidade, estabilidade social e política, generosidade, grandeza de alma e de propósitos, sabedoria não são sinônimos de desenvolvimento.

Em conclusão, a crítica da sociedade industrial e desenvolvida generalizou-se, encontrando logo os mais ardorosos defensores, a exemplo de M. Scheler, Marcuse, Jaspers e, principalmente, o historiador Eric Hobsbawm, talvez o mais cético quanto às benesses da tecnologia avançada das sociedades de consumo. "É difícil mensurar o estrago que estão fazendo, o que vale é o que você vê na TV. A barbarização do século XX é o reflexo do desenvolvimento desmesurado".

A problematização da idéia de desenvolvimento deve incluir todos os sentidos que veio assumindo nos últimos dois séculos e particularmente nos nossos dias. Precisamos entender e refletir sobre as vertentes do desenvolvimento. Analisá-las como um valor inevitável e indiscutível, até mesmo para dar sentido a própria vida humana.

**Marcos Loureiro Prates é consultor empresarial e escritor**

---

*Os pensadores do  
passado tinham uma  
fé otimista no  
advento de uma nova  
época de justiça'*

---